Vírus do sarampo está a circular em vários países

written by O Cidadão | 11 de Março, 2025

O Centro Europeu de Prevenção e Controlo de Doenças (ECDC) alertou hoje para o "***aumento considerável***" de casos de sarampo no último ano, indiciando que a transmissão do vírus está a circular em vários países europeus.

Os dados da atualização mensal sobre esta doença contagiosa apontam para "***uma transmissão contínua de sarampo em vários países da UE/EEE [União Europeia e no Espaço Económico Europeu], com um aumento acentuado nos casos relatados durante 2024***", adiantou o ECDC em comunicado.

Segundo os dados agora divulgados, **entre 01 de fevereiro de 2024 e 31 de janeiro de 2025, um total de 32.265 pessoas foram diagnosticadas com sarampo, com a Roménia (27.568), a Itália (1.097), a Alemanha (637), a Bélgica (551) e a Áustria (542) a apresentarem o maior número de casos em toda a UE/EEE**.

Durante este período, a Roménia registou 18 mortes atribuídas

ao sarampo e a Irlanda um óbito, avançou ainda a agência da União Europeia, ao alertar que a transmissão contínua do vírus se deve a "***lacunas na cobertura de vacinação contra essa doença evitável***".

De acordo com o ECDC, que espera um aumento do número de casos durante a próxima primavera, oito em cada 10 pessoas que foram diagnosticadas com sarampo na UE/EEE em 2024 não estavam vacinadas.

A prevenção de surtos de sarampo e a proteção de populações vulneráveis exigem que pelo menos 95% da população elegível receba duas doses da vacina, salientou o comunicado, ao adiantar que os níveis de vacinação na UE/EEE ainda ficam aquém dessa meta.

Os dados provisórios de 2023 indicam que apenas quatro países – Portugal, Hungria, Malta e Eslováquia – alcançaram a meta de cobertura para as duas doses da vacina.

O sarampo é uma infeção provocada por um vírus, caracterizada por febre, tosse, conjuntivite, corrimento nasal e manchas vermelhas na pele.

Transmite-se por contacto direto com gotículas infecciosas ou por propagação no ar quando a pessoa infetada tosse ou espirra. Habitualmente a doença é benigna, mas, em alguns casos, pode ser grave ou levar à morte.

OC/LUSA/MP

Foto | direitos reservados